

Beisebol e Softbol: Critérios para a reinserção nos jogos Olímpicos de 2020, sobre a perspectiva da espetacularização e midiatização esportiva

Baseball and softbol: Criteria for reinsertion in the Olympic Games of 2020, on the perspective of spectacularization and mediatization of sports

Deborah Amâncio^{1,*}

Eduardo Oliveira¹

Gustavo Zaniol¹

André M. Capraro¹

Resumo:

O beisebol e softbol são modalidades esportivas que já participaram de edições dos Jogos Olímpicos, em 1992 (Barcelona) e 1996 (Atlanta). Conquistaram grande popularidade, principalmente no Japão e nos Estados Unidos. Mas por motivos políticos não conseguiram se manter no quadro olímpico, sendo a edição de 2008 (Pequim) a última participação no mega evento. A partir do contexto histórico das modalidades, o presente estudo visa discutir quais os critérios da decisão do Comitê Olímpico Internacional (COI) de reinserir as modalidades na edição de 2020, que ocorrerá no Japão. As modificações e propostas das entidades organizadoras do beisebol e softbol apresentaram para se adequarem a tais critérios. Levantando a hipótese que o processo de espetacularização e midiatização esportiva se caracterizam, especificamente nesse caso, como fator preponderante para o regresso olímpico. Por meio de pesquisa de caráter documental, qualitativa e descritiva, foram utilizadas diferentes fontes: blogs das modalidades, sites governamentais e jornalísticos. Para tal discussão foi utilizado como aporte teórico Bourdieu, Souza e Marchi Junior, Consoante a Chizzotti (2018), Elizara Carolina Marin (2008). Concluindo, então que os critérios que tiveram mais relevância para o retorno das modalidades aos Jogos Olímpicos estavam atrelados a espetacularização e midiatização esportiva.

Palavras-chave: Beisebol, Softbol, Jogos Olímpicos 2020, espetacularização e midiatização.

Abstract:

Baseball and softball are Sporting modalities that have participated in Olympic Games editions in 1992 (Barcelona) and 1996 (Atlanta). They have gained great popularity, especially in Japan and the United States. But for political reasons they could not keep up with the Olympics, with the 2008 edition (Beijing) being the last of the mega event. From the historical context of the modalities, the present study aims to discuss the criteria of the decision of the International Olympic Committee (IOC) to reinsert modalities in the 2020 edition, which will take place in Japan. The modifications and proposals of the organizers of baseball and softball presented to meet these criteria. Raising the hypothesis that the process of spectacularization and sports mediatization are characterized, specifically in this case, as a preponderant factor for the Olympic return. Through documentary research, qualitative and descriptive, different sources were used: blogs of the modalities, government and journalistic websites. Bourdieu, Souza and Marchi Junior, Consonant to Chizzotti (2018) and Elizara Carolina Marin (2008) were used for this discussion. Concluding, then, that the criteria that had more relevance for their return of modalities to the Olympic Games were linked to spectacularization and sports mediatization.

Keywords: Baseball, Softball, Olympic Games 2020, spectacularization and mediatization.

Afiliação dos autores

¹Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

*Autor correspondente

Universidade Federal do Paraná,
Rua Odilon de Santa Rita Borba,
Curitiba, Paraná, Brasil.
e-mail: debssivaf@gmail.com

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Processo de arbitragem

Recebido: 24/09/2018
Aprovado: 24/11/2018

Introdução

O Beisebol é um esporte característico em algumas colônias inglesas, sendo considerado um dos esportes mais praticados nos Estados Unidos da América e o mais apreciado no Japão. O primeiro registro de uma partida foi na cidade de Beachville, Ontário em 1838. Não se tem certeza das origens, mas ao que tudo indica, o esporte seria uma variação de outras modalidades britânicas que foram trazidas pelos imigrantes para a América do Norte, como o *crickete*, principalmente, o *rounders*.

O Softbol surgiu também nos EUA como uma adaptação do Beisebol, tendo suas principais mudanças na medida do campo, que é menor, e no número de turnos jogados, sendo apenas sete contra os nove turnos do Beisebol. A adesão das duas modalidades no Japão é especificamente relevante, que são considerados esportes nacionais pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Foi, então, no 129º congresso olímpico, ocorrido no Rio de Janeiro, que foi anunciada a reinserção de novas modalidades a partir da edição dos Jogos Olímpicos de 2020, que ocorrerá no Japão, entre elas, os retornos do Beisebol e Softbol.

Um dos critérios para que um esporte seja considerado olímpico é ter uma popularidade mundial específica. Segundo o COI, o esporte deve ser praticado pelos homens em pelo menos 75 países em quatro continentes, e pelas mulheres em pelo menos 40 países e três continentes¹. Essa diferença entre os homens e as mulheres se deve ao fato de a maioria dos atletas serem do sexo masculino. Porém, é importante ressaltar que mesmo que um esporte seja considerado olímpico, ele não estará necessariamente incluído no programa dos Jogos Olímpicos, já que existe uma limitação associada à organização adequada do evento.

Para figurar no programa olímpico, o esporte precisa: 1) ser recomendado pelo COI três anos antes dos Jogos. 2) Após a recomendação, o esporte deverá atender a vários critérios, dentre eles, os mais relevantes: atratividade para os veículos de comunicação; relação que possui com o país-sede da competição; valor que acrescenta para a população local; interesse que desperta na mídia e no público em geral; apelo à juventude; igualdade de gênero; mínimo impacto na infraestrutura da competição; a complexidade dos custos operacionais; e, por fim, o precisa ser regido por uma federação ou confederação internacional.

Vários dos modelos oriundos do campo da sociologia valorizam a modernidade como um acontecimento que possibilita a difusão e a propagação das imagens esportivas. No caso do esporte olímpico foi a popularização que o permitiu ser estruturado como um produto a indústria do entretenimento².

"Nessa esteira o fenômeno esportivo passa a ser regido pelas relações próprias da lógica do mercado, nas quais os esportes são conduzidos ao processo de espetacularização e mercantilização"³.

"A relação entre a oferta e a demanda está cada vez mais presente no interior do campo esportivo atual, sendo o consumo da produção esportiva o fator determinante desse campo"⁴. Outro fator que colabora com a mercantilização e espetacularização esportiva na atualidade é o desenvolvimento crescente da tecnologia e dos novos meios de comunicação. Tal transformação afeta diretamente o acesso a informação, modificando também as representações e ações sociais. Todo esse processo pode ser identificado como midiáticação.

Um bom exemplo é o entretenimento, um grande atrativo para a sociedade das novas mídias. Ofertando mais momentos de lazer em diferentes plataformas: televisão, cinema, jogos eletrônicos, etc. Nesse sentido, a relação entre mídia e mercado se concretiza e reflete no campo esportivo.

Sobre tal perspectiva, cabe aqui investigar a razão pela qual as duas modalidades, Beisebol e Softbol, regressaram aos Jogos Olímpicos no Japão, frisando os critérios mencionados⁵, e confrontando-os com o contexto histórico – isto é, atualmente, os processos de espetacularização e midiáticação como preponderantes para o regresso olímpico.

A primeira é que o esporte precisa ser recomendado pelo COI três anos antes dos Jogos no qual ele poderá participar. Após a recomendação, o esporte deverá ser aprovado por vários critérios, sendo entre eles, os mais relevantes: atratividade do esporte para os veículos de comunicação; relação que o esporte possui com o país-sede da competição; valor que o esporte acrescenta para a população; interesse que o esporte desperta na mídia e no público em geral; apelo da juventude; igualdade de gênero; mínimo impacto do esporte sob a infraestrutura da competição e a complexidade dos custos operacionais e por fim, o esporte precisa ser regido por uma Federação Internacional.

De acordo com Hirata e Pilatti² vários dos modelos oriundos do campo da sociologia valorizam a modernidade como um acontecimento que possibilita a difusão e a propagação das imagens esportivas. No caso do esporte foi a popularização que o permitiu ser estruturado como um produto a indústria do entretenimento.

Os esportes modernos, sejam eles intervenção, sejam manifestações evolutivas de jogos populares, segundo Bourdieu, são práticas institucionais construídas para agentes sociais com variado e distintivo potencial de consumo, que é manifestado pelas demandas no interior do campo. Nessa esteira o fenômeno esportivo passa a ser regido pelas relações próprias da lógica do mercado, nas quais os esportes são conduzidos ao processo de espetacularização e mercantilização³.

A relação entre a oferta e a demanda está cada vez mais presente no interior do campo esportivo atual, sendo o consumo da produção esportiva o fator determinante desse campo⁴. Outro fator que colabora com a mercantilização e espetacularização esportiva na atualidade é o desenvolvimento crescente da tecnologia e dos novos meios de comunicação. Tal transformação afeta diretamente o acesso a informação modificando também as representações e ações sociais. Todo esse processo pode ser identificado como: midiáticação.

Um bom exemplo é o entretenimento, um grande atrativo para a sociedade das novas mídias. Ofertando mais momentos de lazer em diferentes plataformas: televisão, cinema, jogos eletrônicos, etc. Nesse sentido, a relação entre mídia e mercado se concretiza e reflete no campo esportivo.

Sobre tal perspectiva, cabe aqui investigar a razão pela qual as duas modalidades, beisebol e softbol, regressaram aos Jogos Olímpicos no Japão, frisando os critérios mencionados pelo COI, e relativiza-los com o contexto histórico das práticas esportivas. Elegendo, desde já, os processos de espetacularização e midiáticação como preponderantes para o regresso olímpico.

Métodos

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de caráter documental, qualitativa e descritiva, mencionando pontos com relação aos principais fatores que auxiliaram com que o beisebol e o softbol fossem incluídos novamente no Programa Olímpico. Permeando a trajetória histórica das modalidades. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Paraná, no Departamento de Educação Física, campus Botânico e contou como os alunos de graduação: Deborah Amâncio, Eduardo Oliveira e Gustavo Zaniol. Orientados pelo professor de história do esporte Dr. André Mendes Capraro.

A coleta de dados foi sistematizada a partir dos 39 critérios de avaliação que o Comitê Olímpico Internacional utiliza como referências ao incluírem, ou não, modalidades ao Programa Olímpico.

Como pré-análise, a coleta de informações foi realizada em diferentes fontes: blogs das modalidades, sites governamentais e jornalísticos. Embasados nos critérios de avaliação do Comitê Olímpico Internacional, identificamos as informações mais relevantes sobre os critérios, já citados acima. Foi utilizado como aporte teórico para a discussão^{3,5,6}, sobre a perspectiva da espetacularização e midiáticação esportiva⁷. A pesquisa documental pode ser um aspecto dominante em trabalhos que visam mostrar a situação atual de um assunto determinado.

Qualitativamente foi utilizada a "Análise de Conteúdo"⁸, que compreende três fases. A pré-análise, que será utilizada na organização, seleção, e preparação do material para análise; a exploração do material e codificação, para administração da pré-análise em categorias; e o tratamento dos dados, para tomar os dados válidos e significativos.

Resultados

Contextualizando o Beisebol

O surgimento da modalidade nos EUA, teve origem de influências britânicas, como já foi citado. Porém conforme tais influências sofriam alterações, seus nomes também eram modificados: como *townball*, *base* e o que veio a ser mais usado, o *baseball*. Em 1845, Alexander Cartwright e Daniel Adams começaram a estabelecer as regras do esporte para que todos os times pudessem jogar da mesma forma indiferentemente dos locais. Foi uma iniciativa bem-sucedida, pois, ainda hoje, a grande maioria das regras é aplicada, o que fez com que Cartwright seja reconhecido com o "pai do beisebol". Além das regras, eles ainda fundaram o *Knickerbocker Baseball Club*, o primeiro clube oficial de *baseball*.

A partir desse momento, mais times surgiram nos EUA e, como consequência, em 1858 foi criada a *National Association of Baseball Players* (NABP), primeira organização amadora criada pelos próprios atletas que tinha como objetivo dar suporte à modalidade.

Poucos anos depois aconteceu a Guerra Civil no país, o que fez com que o esporte se difundisse amplamente pelos EUA, através dos soldados que praticavam o beisebol nas bases do exército. Novos times surgiram nesse período e, para ganhar destaque, muitos deles começaram a pagar escondido aos jogadores, na tentativa de formar times mais competitivos. Essa foi a máxima até que em 1869 o *Cincinnati Red Stockings* se tornou o primeiro time oficialmente profissional no país, passando a contratar os melhores jogadores nos EUA. Logo outros times passaram a se profissionalizar também para conseguirem competir igualmente com o *Cincinnati Red Stockings*, fazendo com que em 1871 a NABP se profissionalizasse também, passando a organizar um torneio com nove times. Em pouco tempo os times passaram a gerar lucro, porsinal, significativas somas.

Em 1875 a liga deixou de ser organizada pelos atletas para que empresários assumissem o comando dos times, aumentando a liga para uma competição de 13 equipes. Muitos dos competidores ficaram descontentes com essa troca de poder. Tentaram, então, por mais de uma vez nos próximos anos, criar ligas paralelas à *National League*, mas todas acabaram falindo por falta de investimento financeiro, até 1901, quando a *American League* finalmente conseguiu se estabelecer no país. Para evitar conflitos, as duas ligas passaram a coexistir, criando uma outra entidade chamada *Major League Baseball* (MLB). A ideia era de que os campeões de cada liga se enfrentassem em uma decisão de sete jogos, onde o time que vencesse quatro partidas seria o campeão nacional. Esse modelo de final perdura até os dias de hoje, conhecido desde o surgimento como *World Series*.

Apesar da popularização do esporte nesse tempo, a verdadeira explosão do beisebol aconteceria na década de 1920, quando "Babe" Ruth, um dos maiores jogadores de todos os tempos, levaria o *New York Yankees* a uma série de conquistas com seu *home runs*, deixando o seu nome gravado na história. Até hoje, Babe Ruth é considerado por muitos o maior jogador de *baseball* da história, tendo inclusive um museu em Baltimore, Maryland dedicado a seus feitos e conquistas.

A difusão mundial do esporte começou no final do século XIX. Vários norte-americanos levaram o beisebol para outros países. Esteban Bellan, um jogador profissional que levou o jogo para Cuba, e Horace Wilson, um professor universitário que levou o jogo ao Japão, são exemplos que propagaram o *baseball* em outros lugares. Não demorou muito para que o esporte começasse a ser praticado em vários continentes.

Em 1938, foi criada na Suíça a primeira federação internacional do esporte, a *International Baseball Federation* (IBAF), que organizaria diversos torneios internacionais entre times e seleções nacionais, expandindo ainda mais o esporte ao redor do globo. Em 1951, começaram os Jogos Pan-Americanos e o beisebol já tinha o status de uma das principais atrações do evento, condição sustentada até os dias atuais.

A partir dos Jogos Olímpicos de St. Louis, em 1904, o beisebol passou a fazer parte do rol de modalidades, mas sem se consolidar. Em edições subsequentes, várias demonstrações ocorreram, sem muito destaque. Tanto que se passaram quase 100 anos para que, finalmente, pudesse galgar o posto oficial de

esporte olímpico, nos Jogos de Barcelona em 1992. Porém, em 2008 foi a última vez que o esporte esteve presente.

Contextualizando o Softbol

George Hancock, um repórter da cidade de Chicago, Illinois, teve a ideia de praticar o beisebol dentro do seu clube em 1887, usando equipamentos adaptados e desenhando um campo no espaço interno das instalações, pois não havia um local apropriado para que praticassem a modalidade mantendo todas as suas características. Assim surgiu um novo esporte. Ainda em 1889, o próprio Hancock veio a escrever o primeiro livro de regras do softbol. Ele acabou ficando popular entre os bombeiros em 1913, graças a Lewis Rober, que mostrou a modalidade para seus funcionários em Minneapolis, e eles passaram a jogar nos intervalos dos chamados. Para deixar mais dinâmico, Rober fazia o jogo acontecer em campos abertos, porém menores que os de beisebol, e também com apenas sete *innings*. O esporte tornou-se tão popular que logo passaram a acontecer torneios entre os diversos corpos de bombeiros da região.

O termo *softball* só veio a ser usado em 1926, quando Walter Hakanson, um integrante da *Young Men's Christian Association* (YMCA) da cidade de Denver, no Colorado, reuniu pessoas interessadas na prática e criou a *Colorado Amateur Softball Association* (CASA). Em 1933, a entidade ajudou na organização do primeiro torneio de softbol no país, o que chamou a atenção de mais pessoas. Pouco tempo depois, outro repórter chamado Leo Fischer ajudou a organizar um torneio com 55 equipes do mundo inteiro. Assim, rapidamente, o esporte se espalhou por vários continentes. Além disso, o sucesso do torneio ajudou na fundação da *Amateur Softball Association* (ASA), organização que estabeleceria de vez as regras do esporte, adaptando inclusive as regras para diferentes idades.

Em 1952 foi fundada a *International Softball Federation* (ISF), que, desde então, regula o esporte no âmbito mundial. Em 1965 foi organizado o primeiro torneio mundial feminino da modalidade, e um ano depois, o masculino. A partir de 1970, o torneio é disputado a cada quatro anos. Em 1996 o softbol se tornou um esporte olímpico, mas, assim como o beisebol, foi retirado do quadro esportivo olímpico em 2012.

Discussão

Como já dito anteriormente, tanto o beisebol quanto o softbol já participaram do programa olímpico, sendo suas estreias em 1992 (Barcelona) e em 1996 (Atlanta), respectivamente. No entanto as competições de beisebol nos Jogos Olímpicos só permitiam a participação de atletas do sexo masculino, enquanto as competições de softbol atletas do sexo feminino. Tal determinação surgiu pelo fato de o softbol ser considerada a versão mais leve do beisebol, pois é jogado em quadra fechada. Frisando o porque das duas modalidades não obterem êxito e não permanecerem no programa olímpico nas outras edições, Ubiratan Leal - editor e jornalista da revista brasileira *ESPIN*, afirma que a negligência ao pedido do COI, a presença relevante dos atletas profissionais, considerados ícones esportivos, nas competições dos Jogos Olímpicos, soou como "o beisebol e o softbol acham que não precisa das Olimpíadas", enquanto na realidade as Olimpíadas não precisava do beisebol⁹. Já que haviam outras modalidades brigando para uma vaga nos Jogos Olímpicos, a exclusão foi inevitável.

"Nesse sentido, vários são os exemplos de modalidades que modernizaram a forma de gestão para potencializarem sua mercantilização"².

Cabe também a WBSC a organização dos campeonatos e torneios internacionais. Em relação ao caráter global desses esportes, a WBSC demonstrou que, somando os mais de 140 países nos quais as práticas estão presentes, existem mais de 65 milhões de atletas. Além disso, há os fãs, espectadores que frequentam os estádios e também apreciam as modalidades por meio das mídias. O princípio das transformações das práticas e dos consumos esportivos deve ser buscado na relação entre as transformações da oferta e as transformações da demanda⁵. Desta forma, é possível considerar o beisebol e o softbol como esportes já espetacularizados e que movimentam favoravelmente o mercado esportivo.

O esporte espetáculo se caracteriza claramente como uma mercadoria de massa, por ser reconhecido como um valor coletivo, assim, ao ser organizado como espetáculo esportivo, perpassa tanto disputas políticas, quanto um determinado encobrimento da relação prática direcionada ao consumo e, ao mesmo tempo, as funções de um consumo passivo, visivelmente percebidos nas Olimpíadas⁵.

Mesmo esta relação de consumo estar presente dentro do que consideremos esporte espetáculo, devemos ponderar que ele necessita se sustentar economicamente juntamente a outros campos. O campo esportivo não estabelece uma autonomia com relação a produção de bens e serviços esportivos, e no desenvolvimento de uma indústria do espetáculo esportivo, que, por estar submetida as leis da rentabilidade, busca melhorar sua eficiência diminuindo riscos apoiando-se em uma determinada especialização (grupo especializado: técnicos, treinadores, médicos, jogadores), que serve, quase sempre, de alicerce publicitário a uma indústria de equipamentos e de acessórios esportivos⁵.

"Há diversos produtos esportivos a disposição do consumidor e o consumo esportivo alcança uma posição relevante na indústria"¹⁰. Podemos citar diversas marcas de bolas (*Kenko, Rawlings, Mizuno*), bonés (*Gonew, Levi's, New Era, Puma, Reebok*), roupas (*Dolce & Gannama, Kappa*), e demais acessórios esportivos (*Hyper, Penalty, Six Points, Sklz, Topcolors, Vollo, Hewolf, Etto, Bat, Angel Sports, Franklin*).

É provável que o fato do evento ocorrer no Japão tenha sido positivo à integração desses esportes no programa: como afirmado, no país "do sol nascente" o beisebol é o esporte número um; e, o selecionado feminino de softbol ocupa o primeiro lugar do ranking mundial. Portanto, projetam-se altas possibilidades de obtenção de medalhas em tais modalidades. Outro elemento a ser considerado: como a intenção dos organizadores dos Jogos Olímpicos de 2020 é aumentar a apreciação por um público jovem, o beisebol e o softbol trabalham juntos para adaptar as suas práticas, minimizando, por exemplo, os materiais específicos exigidos (possibilitando dessa maneira o acesso por jovens de todo o globo), bem como tornando a prática mais apreciável para a juventude contemporânea. Como frisa Porter: "Nossa visão é dar para todo garoto e garota a chance de jogar beisebol e softbol". O aumento do interesse do público jovem se toma uma tentativa de assegurar que nas próximas edições olímpicas os esportes discutidos, estejam presentes. Nesse sentido podemos notar que quando a mídia oferece ao público os desenhos animados da Disney, os tênis da Nike e a espetacularização esportiva, ela

não está apenas vendendo produtos, mas sim fornecendo "referências culturais para suas identidades"⁷.

As equipes de Beisebol exercem influência, também sobre vários tipos de produtos, como a venda de ingressos, concessões, transmissões, direitos de nomeação de estádios, entre outros tipos de fontes de receitas para as equipes¹¹.

Conclusão

Em síntese pode-se compreender a importância dos processos de espetacularização e midiáticação esportiva dentro da arena do consumo⁷, o mercado de massas oferece não apenas objetos de uso, mas também um amplo leque de estilos de vida e modos de ocupar o tempo livre. Nesse caso em específico, foi claro observar como uma modalidade esportiva tem dificuldades políticas para chegar ao programa olímpico. No entanto tão relevante quanto às questões políticas são as questões mercadológicas. Envolvendo o esporte espetáculo e a midiáticação, essa em específico desenvolve novos meios de comunicação e cria novas formas de interação e de relações sociais.

Referências

1. The International Olympic Committee. Disponível em: <<https://www.olympic.org/the-ioc>>. Acesso em: 22 set 2018.
2. Hirata E, Pilatti LA. Modernidade e a indústria do entretenimento: o produto esporte moderno. *Revista Digital* 2007;11..
3. Marchi-Júnior W. Sacando" o voleibol. São Paulo: Hucitec, 2004.
4. Walter MR, Mezzadri FM. Elias e Bourdieu: Uma análise sociológica do esporte e o lazer na vida do cidadão. *Anpuh – XXII Simpósio Nacional De História*, João Pessoa, 2003.
5. Bourdieu P. Como é possível ser esportivo. *Questões de sociologia* 1983;136-153.
6. Chizzotti A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez editora; 2018.
7. Marin EC. O espetáculo esportivo no contexto da mundialização do entretenimento midiático. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 2008;30(1).
8. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA; 2008.
9. Leal U. Dez esportes que deveriam entrar nos Jogos Olímpicos. Disponível em: <<https://trivela.com.br/dez-esportes-que-deveriam-entrar-nos-jogos-olimpicos/>>. Acesso em: 22 set 2018.
10. Sauerbronn JF, Ayrosa EAT. Sonhos olímpicos de uma noite de verão: uma investigação sobre valores de consumo no esporte. *XXVI Encontro da ANPAD-ENANPAD*, Salvador, 2002.
11. Noll RG. The economics of baseball contraction. *Journal of Sports Economics* 2003;4(4):367-388.